



CÓD: OP-099JH-24
7908403556168

SÃO JOSÉ DO MANTIMENTO-MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO MANTIMENTO - MG

Agente Comunitário de Saúde

PROCESSO SELETIVO PÚBLICO - EDITAL Nº 002/2024

Língua Portuguesa

1. Leitura, compreensão e interpretação de textos e gêneros textuais	5
2. Gêneros textuais na esfera do trabalho	6
3. Vocabulário: sentido denotativo e conotativo, sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia e polissemia	7
4. Vocabulário especializado, terminologias.	7
5. Variantes linguísticas, linguagem oral e linguagem escrita, formal e informal e gíria.	8
6. Ortografia: emprego das letras	10
7. Acentuação gráfica	10
8. Fonética: encontros vocálicos e consonantais, dígrafos e implicações na divisão de sílabas.	11
9. Pontuação: emprego de todos os sinais de pontuação.	13
10. Classes de palavras: Pronomes: classificação, emprego e colocação pronominal (próclise , ênclise e mesóclise); Verbos: emprego dos modos e tempos, flexões dos verbos irregulares, abundantes e defectivos e vozes verbais; Preposições: relações semânticas estabelecidas pelas preposições e locuções prepositivas, uso da crase; Conjunções: classificação, relações estabelecidas por conjunções e locuções conjuntivas; substantivos, flexões das classes gramaticais – inclusive adjetivos, classes de palavras: classificação e flexões. Morfologia e flexões do gênero, número e grau	17
11. Termos da oração: identificação e classificação. Processos sintáticos de coordenação e subordinação; classificação dos períodos e orações	23
12. Concordâncias nominal e verbal	27
13. Regências nominal e verbal	29
14. Estrutura e formação das palavras	30
15. Redação oficial: ata, memorando, ofício, protocolo, edital.	30

Conhecimentos Específicos

Agente Comunitário de Saúde

1. Prevenção de doenças: salubridade, vacinação, saneamento básico	45
2. Conhecimentos Básicos: Dengue, Esquistossomose, Doença de Chagas, Leptospirose, Leishmaniose Tegumentar e Visceral e Malária, (noções básicas, prevenção primária, classificação dos agentes transmissores e causadores, combate aos agentes transmissores, conforme estratégias e normas vigentes do Ministério da Saúde)	48
3. Noções de combate a dengue	56
4. Doenças mais comuns na comunidade: doenças transmissíveis e não transmissíveis (tuberculose, hanseníase, DST/AIDS, hipertensão arterial, diabetes, saúde mental)	61
5. Noções básicas de primeiros socorros	84
6. Promoção da Saúde: conceito e estratégias.	104
7. Saúde como dever do Estado	104
8. Saúde como direito social	108
9. Noções básicas sobre o SUS.	110
10. Entendimento sobre a participação da comunidade na gestão do SUS.	124
11. Atribuições/Atividades do Agente Comunitário de Saúde – ACS	124
12. O ACS e a saúde nas diversas fases da vida: gestação, pré-natal, riscos na gravidez; cuidados básicos ao recém-nascido, imunização, amamentação, critérios de risco infantil, crescimento e desenvolvimento da criança, doenças mais comuns na infância; puberdade e adolescência; adulto e idoso	140
13. Direitos da criança, do adolescente e do idoso	145
14. Leis nº 11350 de 05/10/2006, Lei nº 8.142 de 1990. Lei nº 8080 de 1990	145

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E GÊNEROS TEXTUAIS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

1. Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.

2. Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.

3. Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.

4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.

5. Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: *o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam interpretação do texto* aparecem com as seguintes expressões: *conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...*

A partir da estrutura linguística, da função social e da finalidade de um texto, é possível identificar a qual tipo e gênero ele pertence. Antes, é preciso entender a diferença entre essas duas classificações.

Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo
- Bilhete
- Bula
- Carta
- Conto
- Crônica
- E-mail
- Lista
- Manual

- Notícia
- Poema
- Propaganda
- Receita culinária
- Resenha
- Seminário

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

GÊNEROS TEXTUAIS NA ESFERA DO TRABALHO

Os gêneros textuais na esfera do trabalho são diversos e abrangem uma ampla gama de tipos de comunicação escrita e oral utilizados em contextos profissionais. Cada gênero textual tem características específicas que atendem a diferentes necessidades comunicativas e funcionais dentro do ambiente de trabalho. Aqui estão alguns dos principais gêneros textuais encontrados na esfera do trabalho:

Memorando

- Propósito: Comunicação interna entre departamentos ou funcionários de uma organização.
- Características: Formal, direto, geralmente curto. Inclui informações como o destinatário, remetente, data e assunto.
- Uso: Notificações, instruções, solicitações e comunicação de políticas internas.

Relatório

- Propósito: Apresentar resultados de atividades, projetos ou pesquisas de maneira detalhada e organizada.
- Características: Estruturado com introdução, desenvolvimento e conclusão. Pode incluir gráficos, tabelas e anexos.
- Uso: Relatórios de progresso, análises financeiras, avaliações de desempenho, relatórios de auditoria.

E-mail

- Propósito: Comunicação rápida e eficiente entre funcionários, clientes e parceiros.
- Características: Pode variar de formal a informal, dependendo do contexto e do destinatário. Inclui campo de assunto, saudação, corpo do texto e assinatura.
- Uso: Solicitações, confirmações, agendamentos, envio de documentos, comunicações cotidianas.

Carta Comercial

- Propósito: Comunicação formal entre empresas ou entre uma empresa e seus clientes, fornecedores ou outras partes externas.
- Características: Estrutura formal com cabeçalho, saudação, corpo do texto e fechamento. Usualmente impresso em papel timbrado.
- Uso: Propostas comerciais, pedidos de informações, cartas de recomendação, notificações oficiais.

Ata

- Propósito: Registro oficial das discussões e decisões tomadas em reuniões.
- Características: Estruturada com detalhes da data, hora, participantes, pauta da reunião, principais pontos discutidos e decisões tomadas.
- Uso: Reuniões de conselho, assembleias, comitês e outros encontros formais.

Manual

- Propósito: Fornecer instruções detalhadas sobre procedimentos, uso de equipamentos ou políticas organizacionais.
- Características: Estruturado em seções ou capítulos, com linguagem clara e objetiva. Pode incluir imagens e diagramas.
- Uso: Manuais de operação, guias de procedimentos, manuais de políticas da empresa.

Proposta

- Propósito: Apresentar um plano detalhado para a realização de um projeto ou serviço, geralmente em resposta a uma solicitação de proposta (RFP).
- Características: Detalhada, com introdução, descrição do projeto, cronograma, orçamento e justificativas.
- Uso: Propostas de negócios, propostas de projetos, orçamentos de serviços.

Plano de Negócios

- Propósito: Descrever detalhadamente um empreendimento, incluindo seus objetivos, estratégias e plano financeiro.
- Características: Estruturado com seções como resumo executivo, análise de mercado, plano operacional e projeções financeiras.
- Uso: Captação de investimentos, planejamento estratégico, expansão de negócios.

Contrato

- Propósito: Formalizar um acordo entre duas ou mais partes, detalhando os termos e condições.
- Características: Estrutura formal, com cláusulas detalhadas, assinaturas das partes envolvidas e testemunhas.
- Uso: Contratos de trabalho, contratos de prestação de serviços, contratos de compra e venda.

Currículo (CV)

- Propósito: Apresentar a trajetória profissional e acadêmica de um candidato a emprego.
- Características: Estruturado com seções como dados pessoais, formação acadêmica, experiência profissional, habilidades e qualificações.
- Uso: Processos de recrutamento e seleção.

Press Release

- Propósito: Comunicar informações importantes ao público e à mídia, como lançamentos de produtos, eventos ou mudanças organizacionais.
- Características: Estrutura formal, com título, subtítulo, corpo do texto e informações de contato.
- Uso: Comunicação com a imprensa, anúncios públicos, marketing.

Política da Empresa

- Propósito: Estabelecer normas e diretrizes que regem o comportamento e as atividades dentro da organização.

- Características: Formal, com linguagem clara e objetiva. Estruturada em seções que cobrem diferentes aspectos das operações da empresa.

- Uso: Regulamentos internos, código de conduta, políticas de recursos humanos.

Agenda

- Propósito: Planejar e organizar atividades, reuniões e compromissos.

- Características: Listagem cronológica de eventos, com datas, horários e locais.

- Uso: Planejamento diário, semanal ou mensal de tarefas e reuniões.

Ordem de Serviço

- Propósito: Instruir a execução de tarefas específicas dentro da organização.

- Características: Documento formal, detalhando as tarefas a serem realizadas, responsáveis, prazos e recursos necessários.

- Uso: Instruções operacionais, manutenção, execução de projetos.

Cada um desses gêneros textuais desempenha um papel crucial na comunicação e na operação eficiente dentro das organizações. A compreensão e o uso adequado desses gêneros são essenciais para a eficácia no ambiente de trabalho.

VOCABULÁRIO: SENTIDO DENOTATIVO E CONOTATIVO, SINONÍMIA, ANTONÍMIA, HOMONÍMIA, PARONÍMIA E POLISSEMIA

Este é um estudo da **semântica**, que pretende classificar os sentidos das palavras, as suas relações de sentido entre si. Conheça as principais relações e suas características:

Sinonímia e antonímia

As palavras **sinônimas** são aquelas que apresentam significado semelhante, estabelecendo relação de proximidade. **Ex:** *inteligente* <—> *esperto*

Já as palavras **antônimas** são aquelas que apresentam significados opostos, estabelecendo uma relação de contrariedade. **Ex:** *forte* <—> *fraco*

Parônimos e homônimos

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex: *cumprimento* (saudação) X *comprimeto* (extensão); *tráfego* (trânsito) X *tráfico* (comércio ilegal).

As palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes. **Ex:** *rio* (verbo "rir") X *rio* (curso d'água); *manga* (blusa) X *manga* (fruta).

As palavras **homófonas** são aquelas que possuem a mesma pronúncia, mas com escrita e significado diferentes. **Ex:** *cem* (numeral) X *sem* (falta); *conserto* (arrumar) X *concerto* (musical).

As palavras **homógrafas** são aquelas que possuem escrita igual, porém som e significado diferentes. **Ex:** *colher* (talher) X *colher* (verbo); *acerto* (substantivo) X *acerto* (verbo).

Polissemia e monosssemia

As palavras **polissêmicas** são aquelas que podem apresentar mais de um significado, a depender do contexto em que ocorre a frase. **Ex:** *cabeça* (parte do corpo humano; líder de um grupo).

Já as palavras **monossêmicas** são aquelas apresentam apenas um significado. **Ex:** *eneágono* (polígono de nove ângulos).

Denotação e conotação

Palavras com **sentido denotativo** são aquelas que apresentam um sentido objetivo e literal. **Ex:** *Está fazendo frio.* / *Pé da mulher.*

Palavras com **sentido conotativo** são aquelas que apresentam um sentido simbólico, figurado. **Ex:** *Você me olha com frieza.* / *Pé da cadeira.*

Hiperonímia e hiponímia

Esta classificação diz respeito às relações hierárquicas de significado entre as palavras.

Desse modo, um **hiperônimo** é a palavra superior, isto é, que tem um sentido mais abrangente. **Ex:** *Fruta é hiperônimo de limão.*

Já o **hipônimo** é a palavra que tem o sentido mais restrito, portanto, inferior, de modo que o hiperônimo engloba o hipônimo. **Ex:** *Limão é hipônimo de fruta.*

Formas variantes

São as palavras que permitem mais de uma grafia correta, sem que ocorra mudança no significado. **Ex:** *loiro – louro* / *enfarte – infarto* / *gatinhar – engatinhar.*

Arcaísmo

São palavras antigas, que perderam o uso frequente ao longo do tempo, sendo substituídas por outras mais modernas, mas que ainda podem ser utilizadas. No entanto, ainda podem ser bastante encontradas em livros antigos, principalmente. **Ex:** *botica* <—> *farmácia* / *franquia* <—> *sinceridade.*

VOCABULÁRIO ESPECIALIZADO, TERMINOLOGIAS

Vocabulário especializado e terminologias são termos específicos e precisos utilizados em determinadas áreas do conhecimento ou profissões. São palavras ou expressões que possuem um significado técnico ou específico em um determinado contexto.

Essas terminologias e vocabulários especializados são importantes para garantir uma comunicação precisa e clara dentro de determinadas áreas, evitando ambiguidades e mal-entendidos. Além disso, mostram o domínio e conhecimento técnico de um profissional ou especialista em uma determinada área.

Exemplos de vocabulário especializado e terminologias podem ser encontrados em áreas como medicina, direito, engenharia, tecnologia, ciências, entre outros. Cada área possui seus próprios termos e expressões que são essenciais para a compreensão e comunicação efetiva dentro dessa área.

Portanto, o conhecimento e uso adequado do vocabulário especializado e terminologias são fundamentais para o desenvolvimento profissional e acadêmico em diversas áreas do conhecimento.

VARIANTES LINGUÍSTICAS, LINGUAGEM ORAL E LINGUAGEM ESCRITA, FORMAL E INFORMAL E GÍRIA

É possível encontrar no Brasil diversas variações linguísticas, como na linguagem regional. Elas reúnem as variantes da língua que foram criadas pelos homens e são reinventadas a cada dia.

Delas surgem as variações que envolvem vários aspectos históricos, sociais, culturais, geográficos, entre outros.

Nenhuma língua é usada de maneira uniforme por todos os seus falantes em todos os lugares e em qualquer situação. Sabe-se que, numa mesma língua, há formas distintas para traduzir o mesmo significado dentro de um mesmo contexto.

As variações que distinguem uma variante de outra se manifestam em quatro planos distintos, a saber: fônico, morfológico, sintático e lexical.

Variações Morfológicas

Ocorrem nas formas constituintes da palavra. As diferenças entre as variantes não são tantas quanto as de natureza fônica, mas não são desprezíveis. Como exemplos, podemos citar:

– uso de substantivos masculinos como femininos ou vice-versa: *duzentas* gramas de presunto (*duzentos*), *a* champanha (o champanha), tive *muita dó dela (muito dó)*, *mistura do cal* (da cal).

– a omissão do “s” como marca de plural de substantivos e adjetivos (típicos do falar paulistano): *os amigo e as amiga*, *os livro indicado*, *as noite fria*, *os caso mais comum*.

– o enfraquecimento do uso do modo subjuntivo: Espero que o Brasil *reflete* (reflita) sobre o que aconteceu nas últimas eleições; Se eu *estava* (estivesse) lá, não deixava acontecer; Não é possível que ele *esforçou* (tenha se esforçado) mais que eu.

– o uso do prefixo *hiper-* em vez do sufixo *-íssimo* para criar o superlativo de adjetivos, recurso muito característico da linguagem jovem urbana: um cara *hiper-humano* (em vez de *humaníssimo*), uma prova *hiperdifícil* (em vez de *difícilima*), um carro *hiperpossante* (em vez de *possantíssimo*).

– a conjugação de verbos irregulares pelo modelo dos regulares: ele *interviu* (interveio), se ele *manter* (mantiver), se ele *ver* (vir) o recado, quando ele *repor* (repuser).

– a conjugação de verbos regulares pelo modelo de irregulares: *vareia* (varia), *negoceia* (negocia).

Variações Fônicas

Ocorrem no modo de pronunciar os sons constituintes da palavra. Entre esses casos, podemos citar:

– a redução de proparoxítonas a paroxítonas: *Petrópolis*, *fórfi* (fósforo), *porva* (pólvora), todas elas formas típicas de pessoas de baixa condição social.

– A pronúncia do “l” final de sílaba como “u” (na maioria das regiões do Brasil) ou como “l” (em certas regiões do Rio Grande do Sul e Santa Catarina) ou ainda como “r” (na linguagem caipira): *quintau*, *quintar*, *quintal*; *pastéu*, *paster*, *pastel*; *faróu*, *farór*, *farol*.

– deslocamento do “r” no interior da sílaba: *largato*, *preguntar*, *estrupu*, *cardeneta*, típicos de pessoas de baixa condição social.

– a queda do “r” final dos verbos, muito comum na linguagem oral no português: *falá*, *vendê*, *curti* (em vez de *curtir*), *compô*.

– o acréscimo de vogal no início de certas palavras: eu me *alembro*, o pássaro *avoa*, formas comuns na linguagem clássica, hoje frequentes na fala caipira.

– a queda de sons no início de palavras: *ocê*, *cê*, *ta*, *tava*, *ma-relo* (amarelo), *margoso* (amargoso), características na linguagem oral coloquial.

Variações Sintáticas

Correlação entre as palavras da frase. No domínio da sintaxe, como no da morfologia, não são tantas as diferenças entre uma variante e outra. Como exemplo, podemos citar:

– a substituição do pronome relativo “cujo” pelo pronome “que” no início da frase mais a combinação da preposição “de” com o pronome “ele” (=dele): É um amigo *que* eu já conhecia a família dele (em vez de *cuja família eu já conhecia*).

– a mistura de tratamento entre *tu* e *você*, sobretudo quando se trata de verbos no imperativo: *Entra*, que eu quero falar *com você* (em vez de *contigo*); *Fala baixo* que a sua (em vez de *tua*) voz me irrita.

– ausência de concordância do verbo com o sujeito: *Eles che-gou* tarde (em grupos de baixa extração social); *Faltou* naquela semana muitos alunos; *Comentou-se* os episódios.

– o uso de pronomes do caso reto com outra função que não a de sujeito: *encontrei ele* (em vez de *encontrei-o*) na rua; não irão sem *você e eu* (em vez de *mim*); nada houve entre *tu* (em vez de *ti*) e ele.

– o uso do pronome *lhe* como objeto direto: não *lhe* (em vez de “o”) *convidei*; eu *lhe* (em vez de “o”) *vi* ontem.

– a ausência da preposição adequada antes do pronome relativo em função de complemento verbal: são pessoas *que* (em vez de: *de que*) eu gosto muito; este é o melhor filme *que* (em vez de *a que*) eu assisti; *você é a pessoa que* (em vez de *em que*) eu mais confio.

Variações Léxicas

Conjunto de palavras de uma língua. As variantes do plano do léxico, como as do plano fônico, são muito numerosas e caracterizam com nitidez uma variante em confronto com outra. São exemplos possíveis de citar:

– as diferenças lexicais entre Brasil e Portugal são tantas e, às vezes, tão surpreendentes, que têm sido objeto de piada de lado a lado do Oceano. Em Portugal chamam de *cueca* aquilo que no Brasil chamamos de *calcinha*; o que chamamos de *fila* no Brasil, em Portugal chamam de *bicha*; *café da manhã* em Portugal se diz *pequeno almoço*; *camisola* em Portugal traduz o mesmo que chamamos de *suéter*, *malha*, *camiseta*.

– a escolha do adjetivo *maior* em vez do advérbio *muito* para formar o grau superlativo dos adjetivos, características da linguagem jovem de alguns centros urbanos: *maior* legal; *maior* difícil; Esse amigo é um carinho *maior* esforçado.

Designações das Variantes Lexicais:

– **Arcaísmo:** palavras que já caíram de uso. Por exemplo, um *bo-balhão* era chamado de *coió* ou *bocó*; em vez de *refrigerante* usava-se *gasosa*; algo muito bom, de qualidade excelente, era *supimpa*.

– **Neologismo:** contrário do arcaísmo. São palavras recém-criadas, muitas das quais mal ou nem entraram para os dicionários. A na computação tem vários exemplos, como *escanear*, *deletar*, *printar*.

– **Estrangeirismo:** emprego de palavras emprestadas de outra língua, que ainda não foram aportuguesadas, preservando a forma de origem. Nesse caso, há muitas expressões latinas, sobretudo da linguagem jurídica, tais como: *habeas-corpus* (literalmente, “tenhas o corpo” ou, mais livremente, “estejas em liberdade”), *ipso facto* (“pelo próprio fato de”, “por isso mesmo”).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Agente Comunitário de Saúde

PREVENÇÃO DE DOENÇAS: SALUBRIDADE, VACINAÇÃO, SANEAMENTO BÁSICO

— Introdução

A prevenção de doenças é um dos pilares fundamentais para a manutenção e promoção da saúde pública. Essa prática visa reduzir a incidência de enfermidades, minimizar o impacto de epidemias e melhorar a qualidade de vida da população. A prevenção é uma abordagem proativa que envolve diversas estratégias e intervenções, das quais destacam-se a salubridade, a vacinação e o saneamento básico.

A salubridade refere-se às condições de higiene e limpeza que previnem a propagação de agentes patogênicos. A vacinação, por sua vez, é uma medida crucial para proteger indivíduos contra doenças infecciosas, estimulando o sistema imunológico a criar defesas específicas. Já o saneamento básico abrange um conjunto de serviços essenciais, como o abastecimento de água potável e o tratamento de esgotos, que são vitais para a saúde coletiva.

A interação entre essas três áreas cria uma rede de proteção que reduz significativamente a vulnerabilidade da população a diversas doenças. Medidas salubres, campanhas de vacinação e infraestruturas de saneamento são interdependentes e, quando implementadas de maneira integrada, potencializam seus efeitos benéficos.

— Salubridade

A salubridade é essencial para garantir um ambiente saudável e seguro, prevenindo a propagação de doenças e promovendo o bem-estar da população.

Ela abrange práticas de higiene pessoal, coletiva e ambiental que reduzem a exposição a agentes patogênicos. A adoção de hábitos salubres é fundamental para a manutenção da saúde e a prevenção de diversas enfermidades.

Definição de Salubridade

Salubridade refere-se à qualidade de um ambiente ou de condições que não apresentam riscos à saúde. É um conceito amplo que envolve desde a limpeza de espaços públicos e privados até a disponibilidade de recursos essenciais como água potável e saneamento adequado. A salubridade é uma condição sine qua non para a prevenção de doenças transmissíveis e para a promoção de uma vida saudável.

Práticas de Higiene Pessoal e Coletiva

Higiene Pessoal:

- **Lavagem das Mãos:** A prática mais simples e eficaz para prevenir a transmissão de doenças. Deve ser realizada com água e sabão, especialmente após usar o banheiro, antes de comer e após tocar em superfícies potencialmente contaminadas.

- **Higiene Bucal:** Escovar os dentes pelo menos duas vezes ao dia e usar fio dental regularmente previne doenças bucais e sistêmicas.

- **Banhos Regulares:** Manter a pele limpa remove sujeiras e microrganismos, prevenindo infecções.

Higiene Coletiva:

- **Limpeza de Espaços Públicos:** Manter ruas, praças e outros espaços públicos limpos reduz a proliferação de vetores de doenças, como mosquitos e roedores.

- **Controle de Resíduos:** A correta coleta e disposição de resíduos sólidos é crucial para evitar a contaminação do solo e da água, prevenindo doenças como leptospirose e dengue.

- **Manutenção de Ambientes de Trabalho e Escolares:** Garantir a limpeza e a desinfecção desses locais é vital para prevenir surtos de doenças contagiosas.

Impacto da Salubridade na Prevenção de Doenças

A adoção de práticas salubres tem um impacto direto e significativo na redução da incidência de doenças infecciosas. Por exemplo, a simples prática de lavar as mãos pode reduzir a incidência de diarreia em 40% e as infecções respiratórias em 20%. A higiene adequada dos alimentos também é crucial para prevenir doenças transmitidas por alimentos, como salmonelose e hepatite A.

Exemplos de Medidas Salubres no Cotidiano

No Lar:

- **Higienização de Alimentos:** Lavar frutas e verduras antes do consumo e cozinhar carnes e ovos de maneira adequada.

- **Armazenamento Adequado:** Guardar alimentos em temperaturas seguras para evitar a proliferação de microrganismos.

- **Ventilação:** Manter a casa bem ventilada para reduzir a concentração de poluentes internos e umidade.

Na Comunidade:

- **Campanhas de Educação Sanitária:** Informar a população sobre a importância da higiene pessoal e coletiva.

- **Ações de Limpeza Coletiva:** Mobilizar a comunidade para a limpeza de espaços públicos.

- **Controle de Vetores:** Implementar programas de controle de mosquitos, como a aplicação de inseticidas e eliminação de criadouros.

Salubridade e Políticas Públicas

Governos e instituições de saúde pública desempenham um papel crucial na promoção da salubridade. Políticas eficazes incluem a regulamentação de práticas sanitárias, fiscalização de estabelecimentos comerciais e implementação de programas educacionais.

Um exemplo bem-sucedido é a campanha de “Lavar as Mãos” promovida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que tem contribuído significativamente para a redução de infecções hospitalares.

A salubridade é, portanto, um componente essencial da prevenção de doenças. Ela requer a colaboração entre indivíduos, comunidades e governos para garantir ambientes saudáveis e seguros. No próximo tópico, exploraremos a importância da vacinação como uma medida complementar na prevenção de doenças infecciosas.

— Vacinação

A vacinação é uma das intervenções mais eficazes na prevenção de doenças infecciosas, contribuindo significativamente para a erradicação e controle de diversas enfermidades ao longo da história.

As vacinas funcionam estimulando o sistema imunológico a desenvolver uma resposta defensiva contra patógenos específicos, preparando o organismo para combater infecções futuras.

História e Importância das Vacinas

As vacinas têm uma longa e impactante história que remonta ao século XVIII, quando Edward Jenner desenvolveu a primeira vacina contra a varíola. Desde então, a vacinação tem evoluído e desempenhado um papel crucial na saúde pública, levando à erradicação da varíola e à significativa redução de outras doenças graves como poliomielite, sarampo e difteria.

A importância das vacinas não pode ser subestimada. Elas não apenas protegem os indivíduos vacinados, mas também contribuem para a imunidade de grupo (ou herd immunity), protegendo aqueles que não podem ser vacinados, como pessoas com certas condições médicas e recém-nascidos. Além disso, a vacinação é uma estratégia custo-efetiva que reduz a carga sobre os sistemas de saúde, diminuindo a incidência de doenças e a necessidade de tratamentos.

Funcionamento das Vacinas no Sistema Imunológico

As vacinas funcionam introduzindo no organismo um agente patogênico enfraquecido, inativado ou partes do patógeno, como proteínas ou toxinas. Essa exposição controlada não causa a doença, mas estimula o sistema imunológico a produzir uma resposta defensiva, incluindo a produção de anticorpos específicos.

Quando o organismo é exposto ao patógeno real no futuro, o sistema imunológico reconhece e combate a infecção de forma mais rápida e eficaz. Existem diferentes tipos de vacinas, incluindo:

- **Vacinas de Vírus ou Bactérias Inativados:** Contêm patógenos mortos que não podem causar a doença.
- **Vacinas de Vírus ou Bactérias Atenuados:** Contêm patógenos vivos, mas enfraquecidos, que não causam doença grave.
- **Vacinas de Subunidade, Recombinantes ou Conjugadas:** Contêm apenas partes específicas do patógeno.
- **Vacinas de RNA Mensageiro (mRNA):** Introduzem uma sequência de mRNA que codifica uma proteína específica do patógeno, estimulando a resposta imunológica.

Principais Vacinas Recomendadas pelo Ministério da Saúde

O calendário vacinal recomendado pelo Ministério da Saúde do Brasil inclui vacinas essenciais para todas as faixas etárias. Entre as principais vacinas estão:

- **BCG (Bacilo de Calmette-Guérin):** Protege contra formas graves de tuberculose.
- **Hepatite B:** Protege contra o vírus da hepatite B, administrada logo após o nascimento.
- **Pentavalente:** Combina vacinas contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e Haemophilus influenzae tipo b.

- **Poliomielite:** Protege contra a poliomielite, administrada oralmente ou injetável.
- **Tríplice Viral:** Protege contra sarampo, caxumba e rubéola.
- **HPV (Papilomavírus Humano):** Protege contra tipos de HPV que causam câncer de colo do útero e outras doenças.

Desafios e Mitos Relacionados à Vacinação

Apesar de sua eficácia comprovada, a vacinação enfrenta desafios significativos, incluindo a desinformação e o movimento antivacina. Alguns dos principais mitos e desafios incluem:

- **Mito:** Vacinas causam autismo.
- **Fato:** Não há evidências científicas que suportem essa alegação. Estudos extensivos e revisões científicas refutaram essa associação.
- **Mito:** Vacinas contêm ingredientes perigosos.
- **Fato:** Os ingredientes nas vacinas são seguros em quantidades utilizadas e são rigorosamente testados antes da aprovação.
- **Desafios Logísticos:** Garantir a distribuição e armazenamento adequados das vacinas, especialmente em áreas remotas e de difícil acesso.
- **Resistência Cultural e Relutância:** Em algumas regiões, crenças culturais e desconfiança nas instituições podem dificultar a adesão às campanhas de vacinação.

Benefícios da Vacinação

Os benefícios da vacinação são vastos e impactam tanto o indivíduo quanto a sociedade. Eles incluem:

- **Prevenção de Doenças:** Reduz a incidência de doenças preveníveis por vacinas.
- **Redução da Mortalidade Infantil:** Diminui a taxa de mortalidade infantil associada a doenças infecciosas.
- **Imunidade de Grupo:** Protege aqueles que não podem ser vacinados por razões médicas.
- **Redução de Custos de Saúde:** Diminui os custos associados ao tratamento de doenças evitáveis.

— Saneamento Básico

O saneamento básico é um componente essencial para a promoção da saúde pública e a prevenção de doenças. Ele envolve a gestão adequada dos recursos hídricos e de resíduos, garantindo que a população tenha acesso a água potável e um ambiente livre de contaminantes.

A falta de saneamento básico adequado está diretamente relacionada à proliferação de doenças e à degradação da qualidade de vida.

Conceito e Componentes do Saneamento Básico

Saneamento básico refere-se ao conjunto de serviços e infraestruturas necessárias para a gestão segura da água e dos resíduos. Os principais componentes do saneamento básico incluem:

- **Abastecimento de Água Potável:** Fornecimento de água limpa e segura para consumo humano.
- **Esgotamento Sanitário:** Coleta e tratamento de esgoto para prevenir a contaminação do meio ambiente e a disseminação de doenças.
- **Manejo de Resíduos Sólidos:** Coleta, tratamento e disposição adequada do lixo, evitando a poluição do solo e da água.
- **Drenagem Urbana:** Gestão das águas pluviais para prevenir inundações e a proliferação de vetores de doenças.

Relação Entre Saneamento Básico e Saúde Pública

O saneamento básico adequado é fundamental para prevenir uma ampla gama de doenças, especialmente aquelas transmitidas pela água e por vetores.

Algumas das principais doenças relacionadas à falta de saneamento incluem:

- **Doenças Diarreicas:** Causadas pela ingestão de água contaminada ou alimentos mal higienizados, como a cólera e a giardíase.
- **Doenças Parasitárias:** Como a esquistossomose, transmitida por caramujos que vivem em águas contaminadas por esgoto.
- **Doenças Transmitidas por Vetores:** Como a dengue, zika e chikungunya, cujos vetores, os mosquitos, proliferam em água parada.

Estudos mostram que melhorias no saneamento básico podem reduzir a incidência de doenças diarreicas em até 36% e a mortalidade infantil relacionada a essas doenças em até 20%.

Situação Atual do Saneamento Básico no Brasil

Apesar dos avanços nas últimas décadas, o Brasil ainda enfrenta desafios significativos no campo do saneamento básico. De acordo com dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), cerca de 16% da população brasileira não tem acesso a água potável tratada, e aproximadamente 45% dos brasileiros não são atendidos por serviços de coleta de esgoto.

Além disso, apenas 46% do esgoto coletado é tratado adequadamente.

Essas deficiências são mais pronunciadas em áreas rurais e periferias urbanas, onde a falta de infraestrutura adequada aumenta a vulnerabilidade das populações a doenças.

Exemplos de Políticas Públicas e Iniciativas Bem-Sucedidas

Diversas iniciativas e políticas públicas têm sido implementadas para melhorar o saneamento básico no Brasil. Entre elas, destacam-se:

- **Programa de Aceleração do Crescimento (PAC):** Lançado em 2007, inclui investimentos significativos em infraestrutura de saneamento, com o objetivo de ampliar o acesso a serviços de água e esgoto.
- **Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB):** Estabelece diretrizes e metas para a universalização do acesso ao saneamento básico até 2033.
- **Iniciativas Locais e Parcerias Público-Privadas (PPPs):** Diversas cidades têm adotado parcerias com o setor privado para acelerar a expansão dos serviços de saneamento.

Um exemplo de sucesso é o município de Uberlândia, em Minas Gerais, que, através de investimentos consistentes e gestão eficiente, conseguiu universalizar o acesso a água potável e esgotamento sanitário para toda a sua população.

Benefícios do Saneamento Básico Adequado

Os benefícios de um saneamento básico adequado são vastos e incluem:

- **Redução da Incidência de Doenças:** Melhora significativa na saúde pública com a diminuição de doenças infecciosas e parasitárias.
- **Melhoria na Qualidade de Vida:** Acesso a água limpa e ambientes livres de contaminação melhoram a qualidade de vida das comunidades.

- **Impacto Econômico Positivo:** Redução dos gastos com saúde pública e aumento da produtividade econômica devido à menor incidência de doenças.

- **Preservação Ambiental:** Gestão adequada dos resíduos protege os recursos naturais e contribui para a sustentabilidade ambiental.

O saneamento básico, portanto, é um pilar crucial para a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Sua integração com práticas de salubridade e programas de vacinação cria uma abordagem holística que maximiza os benefícios para a saúde pública.

— Integração das Três Áreas na Prevenção de Doenças

A prevenção de doenças é mais eficaz quando abordagens integradas são adotadas, combinando salubridade, vacinação e saneamento básico.

Cada uma dessas áreas desempenha um papel crucial na promoção da saúde pública, e sua integração potencializa os benefícios, criando um sistema de defesa robusto contra diversas doenças.

Como Salubridade, Vacinação e Saneamento Básico se Complementam

- **Salubridade:** Promover a higiene pessoal e ambiental é fundamental para reduzir a exposição a agentes patogênicos. No entanto, a eficácia da salubridade é maximizada quando há acesso a saneamento básico adequado, que garante água limpa e a correta disposição de resíduos, e quando a população está vacinada contra doenças que podem se espalhar mesmo em condições higienicamente mantidas.

- **Vacinação:** As vacinas protegem os indivíduos de doenças específicas, mas sua eficácia é ampliada quando as pessoas vivem em ambientes salubres e têm acesso a saneamento básico. Por exemplo, vacinas contra doenças transmitidas pela água, como a hepatite A, são mais eficazes quando a população tem acesso a água potável e esgotamento sanitário adequado.

- **Saneamento Básico:** O acesso a água limpa e a gestão adequada de resíduos previnem muitas doenças, mas a prevenção é mais completa quando a população também adota práticas de higiene pessoal e está vacinada contra doenças transmissíveis. A integração dessas áreas cria um ambiente onde as doenças têm menos chances de se propagar.

Exemplos de Programas Integrados de Saúde Pública:

- **Programa Saúde na Escola (PSE):** Este programa do governo brasileiro integra ações de saúde e educação, promovendo práticas de higiene, campanhas de vacinação e a melhoria da infraestrutura de saneamento nas escolas. As atividades incluem palestras sobre higiene pessoal, campanhas de vacinação em massa e a instalação de sistemas de água potável e esgotamento sanitário nas instituições de ensino.

- **Programa Nacional de Imunização (PNI):** O PNI, além de garantir a vacinação em massa, inclui campanhas educativas sobre a importância da higiene e do saneamento básico. A integração dessas ações aumenta a conscientização da população e promove um ambiente mais saudável, reduzindo a incidência de doenças.

- **Programa de Erradicação da Poliomielite:** Este programa não apenas promove a vacinação contra a poliomielite, mas também integra ações de saneamento básico e educação sobre higiene pessoal. Em regiões com baixos índices de saneamento, a combinação de vacinação e melhorias na infraestrutura de saneamento ajudou a erradicar a poliomielite.

Benefícios da Abordagem Integrada para a Sociedade

- **Redução da Incidência de Doenças:** A integração de salubridade, vacinação e saneamento básico reduz significativamente a incidência de doenças infecciosas. Por exemplo, a combinação de práticas de higiene, vacinação contra hepatite A e acesso a água potável pode quase eliminar a ocorrência dessa doença.

- **Melhoria da Qualidade de Vida:** Populações que vivem em ambientes salubres, com acesso a saneamento básico e proteção vacinal, desfrutam de melhor saúde geral e qualidade de vida. Isso se traduz em menos dias de trabalho ou escola perdidos e maior produtividade.

- **Redução dos Custos de Saúde:** A prevenção de doenças através de uma abordagem integrada reduz a carga sobre os sistemas de saúde, diminuindo a necessidade de tratamentos e internações. Isso resulta em economia significativa para os governos e indivíduos.

- **Desenvolvimento Sustentável:** A melhoria do saneamento básico e a promoção de práticas de higiene contribuem para a sustentabilidade ambiental, enquanto a vacinação ajuda a controlar surtos de doenças, garantindo comunidades mais resilientes e preparadas para o futuro.

Exemplos de Implementação e Sucesso

- **Rwanda:** Este país africano implementou um programa de saúde pública que integra vacinação, saneamento básico e educação em higiene. Como resultado, Rwanda viu uma drástica redução nas taxas de doenças diarreicas e outras doenças transmissíveis.

- **Chile:** O Chile tem um dos programas de vacinação mais abrangentes da América Latina, combinado com campanhas de saneamento e educação em saúde. Isso levou a uma alta cobertura vacinal e melhorias significativas na saúde pública.

A integração de salubridade, vacinação e saneamento básico é uma estratégia eficaz para a prevenção de doenças e a promoção da saúde pública.

Ao combinar essas áreas, é possível criar um ambiente onde as doenças têm menos chance de se propagar, melhorando a qualidade de vida da população e reduzindo os custos com saúde.

Essa abordagem integrada não apenas previne doenças, mas também promove um desenvolvimento sustentável e uma sociedade mais saudável e resiliente.

– Conclusão

A prevenção de doenças é um aspecto fundamental da saúde pública que se sustenta em três pilares essenciais: salubridade, vacinação e saneamento básico. A integração dessas áreas cria um sistema de defesa robusto contra uma ampla gama de enfermidades, melhorando significativamente a qualidade de vida das populações.

A salubridade envolve práticas de higiene pessoal e coletiva que reduzem a exposição a agentes patogênicos. A adoção de hábitos simples, como lavar as mãos e garantir a limpeza dos espaços, é crucial para prevenir diversas doenças infecciosas. No entanto, a eficácia dessas práticas é maximizada quando há acesso a infraestrutura adequada de saneamento básico e quando a população está devidamente vacinada.

A vacinação é uma das intervenções de saúde pública mais eficazes, proporcionando proteção individual e coletiva contra doenças infecciosas. As vacinas estimulam o sistema imunológico a reconhecer e combater patógenos específicos, prevenindo surtos

e epidemias. Programas de vacinação abrangentes, quando combinados com práticas salubres e saneamento básico, formam uma barreira robusta contra a propagação de doenças.

O saneamento básico é vital para a saúde pública, garantindo o fornecimento de água potável e a gestão segura de resíduos. A falta de saneamento adequado está diretamente relacionada à proliferação de doenças transmitidas pela água e por vetores, como diarreia e dengue. Melhorar a infraestrutura de saneamento é essencial para criar um ambiente saudável e seguro para a população.

A integração dessas três áreas potencializa seus benefícios, criando um sistema de prevenção de doenças que é mais eficiente e abrangente. Programas que combinam ações de salubridade, vacinação e saneamento básico demonstram resultados significativos na redução da incidência de doenças e na melhoria da qualidade de vida.

Exemplos de sucesso em diversos países mostram que a adoção de uma abordagem integrada não só previne doenças, mas também promove o desenvolvimento sustentável e a resiliência das comunidades. No Brasil, programas como o Saúde na Escola e o Programa Nacional de Imunização têm mostrado a eficácia dessa integração, melhorando a saúde pública e educando a população sobre a importância da higiene e da vacinação.

- **Reflexão:** A prevenção de doenças requer uma abordagem multifacetada que envolve a colaboração entre indivíduos, comunidades e governos. A conscientização sobre a importância de práticas salubres, a adesão às campanhas de vacinação e a implementação de infraestruturas de saneamento básico são essenciais para criar um ambiente saudável e seguro. Políticas públicas eficazes e programas educativos desempenham um papel crucial na promoção dessas práticas e na construção de uma sociedade mais saudável.

- **Chamado à ação:** É imperativo que cada indivíduo tome responsabilidade pela sua saúde e pela saúde da comunidade. A adoção de hábitos de higiene, a participação nas campanhas de vacinação e o apoio às iniciativas de saneamento básico são passos fundamentais que todos podem e devem dar. Governos e instituições de saúde precisam continuar investindo em infraestruturas e programas de educação para garantir que todas as pessoas tenham acesso a esses serviços vitais.

Em resumo, a integração de salubridade, vacinação e saneamento básico é uma estratégia poderosa para a prevenção de doenças. Ao promover essas práticas, podemos construir uma sociedade mais saudável, resiliente e preparada para enfrentar os desafios de saúde pública do futuro.

CONHECIMENTOS BÁSICOS: DENGUE, ESQUISTOSSOMOSE, DOENÇA DE CHAGAS, LEPTOSPIROSE, LEISHMANIOSE TEGUMENTAR E VISCERAL E MALÁRIA, (NOÇÕES BÁSICAS, PREVENÇÃO PRIMÁRIA, CLASSIFICAÇÃO DOS AGENTES TRANSMISSORES E CAUSADORES, COMBATE AOS AGENTES TRANSMISSORES, CONFORME ESTRATÉGIAS E NORMAS VIGENTES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE)

DENGUE

É uma doença febril aguda caracterizada, em sua forma clássica, por dores musculares e articulares intensas. Tem como agente um arbovírus do gênero Flavivírus da família Flaviviridae, do qual existem quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4.